

## Baruch Spinoza — Poema de Jorge Luis Borges

tradução de JORGE AGOSTINHO DA SILVA

prof. emérito da Universidade Federal de Santa Catarina

Bruma de Oro, el Occidente alumbra  
La ventana. El asiduo manuscrito  
Aguarda, ya cargado de infinito.  
Alguien construye a Dios en la penumbra.  
Um hombre engendra a Dios. Es un judío  
De tristes ojos y de piel cetrina;  
Lo lleva el tiempo como lleva el río  
Una hoja en el agua que declina.  
No importa. El hechichero insiste y labra  
A Dios con geometría delicada;  
Desde su enfermedad, desde su nada,  
Sigue erigiendo a Dios con la palabra.  
El más pródigo amor le fue otorgado,  
El amor que no espera ser amado.

Occidente a janela em bruma de ouro  
À luz evoca. Assíduo, o manuscrito  
Já prenhe de infinito a hora aguarda.  
Alguém nesta penumbra a Deus constrói,  
Um homem Deus engendra. É um judeu  
De tristes olhos e de cítrea pele.  
O tempo o leva como leva um rio  
A folha que nas águas vai descendo.  
Não importa porém; com delicada  
Geometria insiste o feiticeiro  
E a Deus cinzela; da doença parte  
Para além do que nele só é nada.  
A Deus vai erigindo com palavras.  
O mais pródigo amor lhe foi doado,  
Amor que não espera ser amado.